

Autoavaliação de aprendizagem por meio de questionário

Alexsandra Brandão Marcon

IFSP Câmpus Boituva
alexandra@ifsp.edu.br

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo geral identificar as atividades escolares didático-pedagógicas, praticadas no primeiro semestre de 2015, que auxiliaram o discente na aprendizagem dos conteúdos relativos aos componentes curriculares, por meio de questionário eletrônico autoavaliativo. Os objetivos específicos foram identificar: as disciplinas apontadas com dificuldade de aprendizado, as atividades escolares didático-pedagógicas que poderiam auxiliar no aprendizado das disciplinas com dificuldade na opinião do aluno e a procura do plantão de dúvidas para resolução destas dificuldades. A pesquisa foi aplicada aos discentes frequentes dos cursos presenciais regulares do <Blind Review>, de níveis médio, os técnicos concomitante/subsequente em automação industrial, integrados em Redes de computadores, Informática e Manutenção e Suporte em Informática, e superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Palavras chave: questionário autoavaliativo, atividades escolares, dificuldade de aprendizagem.

Do surgimento do questionário autoavaliativo

A ideia de aplicar um questionário autoavaliativo de aprendizagem para os discentes dos cursos presenciais regulares do <Blind Review> ao final do primeiro semestre de 2015 nasceu pela confluência de circunstâncias, ocorridas neste período, relativas a um foco em comum: como auxiliar o aluno em seu processo de ensino-aprendizagem? As circunstâncias que levaram a este foco são pontuadas a seguir:

- As queixas feitas por alunos, de modo geral, após a realização de provas avaliativas, direcionadas às estratégias didático-pedagógicas usadas por docentes no andamento da disciplina, registradas, na forma de atendimento, pela Coordenadoria Sociopedagógica;
- Questionamentos docentes quanto a viabilidade de realizar análise diagnóstica antes de iniciar o conteúdo programático de cada componente curricular, conforme orientação da Coordenadoria Sociopedagógica sobre a necessidade de aplicá-la;
- Depoimento de um professor sobre sua prática habitual de realizar análises diagnósticas no início e ao final de suas disciplinas para avaliar a evolução de aprendizagem de seus alunos;
- Durante o período de aplicação do questionário autoavaliativo (11 a 29 de junho) aconteceu o 1º Simpósio Interdisciplinar de Tecnologias na Educação (SINTE), de 24 a 26 de junho, no <Blind Review>. No evento, um dos artigos apresentados, “O aplicativo MyFitnessPal como recurso promotor da aprendizagem de biologia” envolveu a temática de colocar em prática os conhecimentos referentes a um determinado

componente curricular (Biologia) através do uso de aplicativo de dispositivo móvel. Ao final desta apresentação, a aluna elogiou a iniciativa do docente quanto a fazer uso de recursos do cotidiano (smartphone) na aplicação de conhecimento e, oportunamente, criticou outros professores por não utilizar estratégias de fácil alcance, mantendo-se na tradição das aulas teóricas, sem interação e dinamismo;

- Atender aos incisos V, IX, XI e XII do artigo 2º do Regulamento das atribuições da Coordenadoria Sociopedagógica, aprovado pela Resolução nº 138, de 04 de novembro de 2014.

Diante dos fatos elencados acima, tomou forma o embate entre alunos, docentes e Coordenadoria Sociopedagógica: os primeiros reclamando de aulas pouco didáticas, os segundos, da falta de interesse dos discentes pelos estudos e a última, intermediando os dois segmentos no intuito de minimizar as causas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem do estudante. A referida mediação se estabelece por meio de atendimentos, ora disparado pelo discente reclamando da atuação do docente, ora iniciado por professor, geralmente quanto a indisciplina em sala de aula e-ou baixo rendimento acadêmico do estudante. Estes atendimentos resultam em intervenções pontuais da Coordenadoria Sociopedagógica entre o grupo de queixosos e de queixados.

Após vários atendimentos desta ordem, percebeu-se que o tratamento dado a eles, de forma pontual, através das intervenções, que consistem em orientação sociopedagógica, não apresenta efeito permanente, esgota-se a curto prazo. Evidencia-se, pela repetição das ocorrências sobre a temática ensino-aprendizagem, a necessidade de criar dispositivos avaliativos e periódicos para retomar o problema, abrindo-o para discussões conjuntas, deixando de lado a perspectiva pontual de resolução de conflitos desta questão.

Da elaboração do questionário autoavaliativo

A princípio, o fato que impulsionou o surgimento da ideia do questionário autoavaliativo foi o depoimento do professor, citado no início deste trabalho, quanto as suas habituais análises diagnósticas no começo e no final de cada componente curricular que ministra. A partir disso, os questionamentos abaixo ferveram: “E por que não fazer com todas as disciplinas ministradas em todos os cursos?” “Mas quem aplicaria estas análises diagnósticas se há resistência, de certa parcela dos docentes, sobre a viabilidade destas práticas?” “Se a Coordenadoria Sociopedagógica aplicasse análises diagnósticas sobre disciplinas que não dominam, mesmo composta por equipe multiprofissional, seria eficaz?”

Estes questionamentos levaram a outros: “Afim de contas, quais são as causas da “crise” no processo de ensino aprendizagem?” Nos atendimentos pontuais, as reclamações de alunos, às vezes, se voltam ao comportamento do professor, de ser rude ou seco, mas quando questionado se conseguiu aprender, apesar da postura sisuda do docente, verifica-se que este aspecto não impediu a aprendizagem satisfatória. Em outros depoimentos, caracterizados por comparações entre docentes “bons” e “ruins”, percebe-se que são bem avaliados os professores que utilizam recursos didáticos que auxiliam na aprendizagem, não ocorrendo o mesmo com os “mal avaliados”.

Após tantos questionamentos, chegou-se a proposição de que a análise diagnóstica deveria ser realizada com foco nos recursos didáticos que auxiliam na aprendizagem: “Como o aluno aprendeu neste primeiro semestre?” “Quais atividades escolares auxiliaram na compreensão dos conteúdos?” “Se não aprendeu satisfatoriamente, na perspectiva do aluno, quais recursos didático-pedagógico poderiam ser aplicados para ajudá-lo a compreender a disciplina?” “Se

teve dificuldades em algum componente curricular, buscou superá-las por meio no horário docente destinado a atendimento ao aluno?”

A formatação do questionário autoavaliativo

Cada questionário autoavaliativo é específico para cada curso, contendo todas as disciplinas ministradas no 1º semestre de 2015 e geral, com questões dissertativas, comuns a todos os curso. Em relação as autoavaliações sobre a aprendizagem das disciplinas, são dispostas as alternativas: “Aprendi e já coloquei em prática”, “Aprendi, mas ainda não usei”, “Não aprendi totalmente” e “Não aprendi nada”. Por ser alternativas, o aluno deverá sintetizar o seu autoconceito sobre aquele componente curricular. Trata-se de um exercício de autoconsciência sobre seu processo de aprendizagem, do que se completou e-ou, do que faltou para atingir a compreensão que o levará a autonomia daquele conhecimento (FREIRE, 1996).

1. Reflita sobre o seu aprendizado aos conteúdos das disciplinas, neste 1º semestre de 2015, e responda: *

	Aprendi e já coloquei em prática	Aprendi, mas não usei ainda	Não aprendi totalmente	Não aprendi nada
Tópicos Avançados de Informática no E. Médio	☐	☐	☐	☐
Algoritmos e Programação	☐	☐	☐	☐
Redes de Computadores	☐	☐	☐	☐
Segurança da Informação	☐	☐	☐	☐
Capacitação Profissional e Empreendedorismo	☐	☐	☐	☐

Figura 1: Página de autoavaliação por disciplinas

Após preencher as alternativas para cada componente curricular, segue-se à página seguinte, com duas questões dissertativas:

2. Descreva as atividades escolares que auxiliaram na compreensão das disciplinas.

Por exemplo: "Gostei da aula em que o professor apresentou um filme relacionado a matéria".

3. Em relação as disciplinas com dificuldade de aprendizado, na sua opinião, quais atividades poderiam auxiliar na compreensão delas?

Por exemplo: "Apresentação de trabalho em grupo"

4. Você procurou o plantão de dúvidas das disciplinas com dificuldades?

- ☐ Sim, de todas que tive dificuldades
- ☐ Sim, mas não de todas
- ☐ Não procurei plantão de dúvidas
- ☐ Não sabia que existia plantão de dúvidas

Figura 2: página final do questionário

“2. Descreva as atividades escolares que auxiliaram na compreensão das disciplinas.” Nesta primeira questão, o estudante deverá ter em mente as disciplinas as quais ele assinalou que aprendeu, seja “Aprendi e já coloquei em prática” e-ou “Aprendi, mas ainda não usei”. A pergunta o convida (a resposta não é obrigatória) a descrever as atividades escolares que surtiram efeito sobre seu aprendizado. “3. Em relação as disciplinas com dificuldade de aprendizado, na sua opinião, quais atividades poderiam auxiliar na compreensão delas?” Da mesma forma indutiva, o aluno deverá ter em mente as disciplinas nas quais selecionou as opções “Não aprendi totalmente” e-ou “Não aprendi nada”. O estudante é novamente convidado (a resposta não é obrigatória) a, desta vez, OPINAR, sobre as atividades que poderiam auxiliar na compreensão dos conteúdos programáticos. Por fim, a última questão autoavaliativa pretende levá-lo ao patamar da autonomia: “4. Você procurou o plantão de dúvidas das disciplinas com dificuldades?” Se o aluno tem consciência de suas dificuldades e há oportunidade de reduzi-las ou até saná-las, o que fez a respeito?

A aplicação dos questionários autoavaliativos

O primeiro semestre letivo de 2015 encerrou-se dia 30 de junho para os cursos técnicos concomitante/subsequente e superior, e em 03 de julho para os técnicos integrados ao ensino médio, conforme Calendário Escolar. A aplicação dos questionários autoavaliativos ocorreu no período de 11 a 29 de junho, tendo em vista que o seu objetivo foi avaliar a aprendizagem do 1º semestre de 2015.

A pesquisa contou com 5 questionários, destinados aos estudantes dos cursos:

Técnico em Automação Industrial

Técnico em MSI Integrado ao Ensino Médio;

Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio;

Técnico em Redes de computadores Integrado ao Ensino Médio;

Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Durante as participações ao preenchimento dos questionários, alguns alunos perguntavam o que seria feito com o resultado das respostas. Respondemos que seriam levadas ao conhecimento dos docentes para reflexão, nos dois dias anteriores ao início do 2º semestre letivo, conhecida como “Semana Pedagógica”.

Dos resultados da pesquisa

Quadro 1: Quantitativo de participação dos cursos regulares e presenciais do <Blind Review>

Cursos presenciais e regulares do <Blind Review> questionário participação	Alunos	Respostas ao	% de frequentes
Técnico Concomitante/Subsequente em Automação Industrial	86	48	55,81
Técnicos Integrados ao ensino médio	88	52	59
Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	105	56	53
Totais	279	156	55,91

As autoavaliações por disciplina

O objetivo desta pesquisa não é identificar as disciplinas com melhores e-ou piores resultados de aprendizagem. A autoavaliação nas disciplinas tem a finalidade de provocar no aluno a reflexão sobre a sua aprendizagem e servir de contexto para responder as questões dissertativas seguintes, estas sim, motivo de estudos. Por isso, não será apresentado neste trabalho os resultados por disciplinas.

Quanto as questões dissertativas

Tanto a questão “2. Descreva as atividades escolares que auxiliaram na compreensão das disciplinas” como a “3. Em relação as disciplinas com dificuldades de aprendizado, na sua opinião, quais atividades escolares poderiam auxiliar na compreensão delas?” foram analisadas, em primeiro, individualmente para compreensão “do que o aluno quis dizer”. Em seguida, as respostas foram agrupadas por semelhanças de ideias.

Para exemplificar, o quadro abaixo agrupa as respostas do módulo 1 do curso técnico em Automação Industrial turno noturno. De modo igual, foram agrupados os demais módulos (técnico concomitante/subsequente), séries (técnico integrado) e semestres (superior).

Quadro 2: Agrupamento de ideias do módulo 1 - Curso técnico em Automação Industrial

Apontamentos das atividades que auxiliaram na aprendizagem das disciplinas	Apontamentos das atividades que poderiam auxiliar na compreensão das disciplinas com dificuldade
Aulas do Prof. X: Modelagem matemática, conteúdos e relacionados ao curso, aula dinâmica; Aulas do Prof. Y: Bastante exemplos e revisão de Metodologias diversificadas: exemplos da vida real, conteúdo; explicação detalhada do conteúdo, aulas práticas, Laboratório: Utilização de display de 7 segmentos trabalhos em grupo; filmes e vídeos, Estudo de casos; práticos em TDG; proto board em "Eletricidade 1"; Aulas de matemática em todos os semestres; Recursos didáticos: Slides com explicações do Exercícios Lista de exercício com correção em sala de aula.	Orientação do Professor de como fazer Seminário sobre a divisão de trabalho em grupo; com exemplos do dia a dia; Palestras sobre a disciplina; professor; com exemplos do dia a dia; com resolução em sala de aula; vídeos, seminários.

Da análise das respostas

Ao final da pesquisa coletou-se dados e opiniões do mesmo assunto, de cursos e faixas etárias diferentes, constituindo material rico para diversas abordagens. Nesta análise, buscou-se agrupar as respostas semelhantes nas questões 2 e 3, independente do curso, no quadro a seguir:

Quadro 3: Agrupamento de respostas semelhantes na pesquisa

Apontamentos das atividades que auxiliaram na aprendizagem das disciplinas	Apontamentos das atividades que poderiam auxiliar na compreensão das disciplinas com dificuldade
Uso de exemplos do cotidiano; Aulas práticas de laboratório; Uso de recursos midiáticos: vídeos demonstrativos, documentários e filmes; Uso de atividades envolvendo diálogo: debates, seminários, palestras; Uso de recurso midiático: vídeos demonstrativos, Aulas de Matemática. documentários e filmes.	Mais exemplos do cotidiano; Listas de exercício com correção em sala de aula; Mais aulas práticas; Explicação detalhada de conteúdos novos; Trabalhos em grupo;

Verifica-se nos dois lados do quadro os apontamentos que remetem a “zona de desenvolvimento proximal”.

Para Vygotsky, não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem esta aprendizagem.(RABELLO, 2015, p.5)

Ou seja, para o discente realizar o conhecimento, precisará de interação com o outro, que no momento da aula, o mais capaz, é a figura do docente. Este, por sua vez, tem a sua disposição diversos recursos sejam suas experiências de vida, de trabalho, de estudos, tanto do professor como do aluno, como de terceiros, na forma de mídias, convidados palestrantes etc. O trabalho docente consiste em testar estes recursos objetivando o aprendizado do aluno.

Agradecimentos e apoios

A aplicação da pesquisa se realizou com o apoio e iniciativa das colegas da Coordenadoria Sociopedagógica, sem o qual não teria acontecido. A submissão deste trabalho ao I CONEPT acontece em virtude dos incentivos e reconhecimentos dos colegas servidores do <Blind Review>. A todos, o meu sincero agradecimento.

Referências

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em <http://www.josesilveira.com/> no dia 28 de julho de 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUNA, L.A.; GUILHERMINO, B.;FRAGOSO, K,; MEDEIROS, G.;ROCHA, V.; SILVA, I. O aplicativo MyFitnessPal como recurso promotor da aprendizagem de biologia. In: I SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO [SINTE]. Boituva, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. Aprova o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. Resolução nº 138, de 04 de novembro de 2014. São Paulo, p.2.